

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

## Unidade Curricular

# Gêneros Midiáticos e Meio Ambiente

Material de apoio à ação docente

**Secretário de Educação e Esportes**

Alexandre Schneider

**Secretária Executiva de Gestão de Rede**

Karen Martins Andrade Pinheiro

**Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**

Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional**

Gilson Alves do Nascimento Filho

**Secretário Executivo de Articulação Municipal**

Natanael Silva

**Secretário Executivo de Administração e Finanças**

Gilson Monteiro Filho

**Secretário Executivo de Obras**

Rafael Cunha

**Secretário Executivo de Esportes**

Luciano Leonídio

**Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas**

Rafaela Ramos

**Elaboração**

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos*

**Equipe de coordenação**

*Janine Furtunato Queiroga Maciel*

**Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)**

*Rômulo Guedes e Silva*

**Gestor de Formação e Currículo  
(GGPEM/SEMP)**

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)**

**Revisão**

*Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco*

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
Por dentro dos conceitos	6
<b>Os Gêneros midiáticos</b>	<b>6</b>
Expandindo as ideias	14
Saiba mais	16
Momento de Atividades	16
Por dentro dos conceitos	19
<b>A importância da propaganda na conscientização e preservação do meio ambiente</b>	<b>19</b>
Expandindo as ideias	22
Saiba mais	24
Momento de Atividades	28
Por dentro dos conceitos	29
<b>Cultura da Sustentabilidade / Educação Ambiental</b>	<b>29</b>
Expandindo as ideias	32
Saiba mais:	33
Momento de Atividades	36
<b>Possibilidade(s) Avaliativa(s) (Momento mão na massa para os estudantes)</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>38</b>

## Apresentação

Prezado(a) Professor(a).

Este material busca subsidiar o(a) docente sobre temas que já estão presentes na Formação Geral Básica (FGB) e na prática cotidiana do docente na sala de aula. Especificamente, estamos falando da Unidade Curricular **Gêneros Midiáticos e Meio Ambiente**, presente nas **trilhas Meio Ambiente e Sociedade e Modos de vida, cuidado e inventividade**, que será cursada por nosso estudante, no 3º Ano do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, com base na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Esta Unidade Curricular (UC), é organizada a partir do eixo estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural, que propõe:

- (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
- (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
- (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

As **habilidades** da Unidade Curricular, são:

(EMIFLGG08PE) Selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das múltiplas linguagens para produção de textos multimodais e multissemióticos no ciberespaço, resgatando conhecimentos construídos acerca do meio ambiente, tendo em vista a educação para a cidadania planetária, fomentando a cultura da sustentabilidade, a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, a **ementa** da Unidade Curricular **Gêneros Midiáticos e Meio Ambiente** propõe a:

Leitura/análise e produção de textos multimodais e multissemióticos no ciberespaço. Seleção e mobilização de conhecimentos e recursos das múltiplas linguagens. Conhecimentos construídos acerca do meio ambiente com uma educação para a cidadania. Cultura da sustentabilidade e da conservação do meio ambiente. Identificação e seleção de critérios e parâmetros de interação e de auto expressão na internet de forma segura, responsável, crítica, ética e consciente.

Diante disso, esta Unidade Curricular aprofunda os conceitos de leituras, análises e produção de textos no ciberespaço, gêneros midiáticos, multimodalidade, educação ambiental, cultura da sustentabilidade, conservação do meio ambiente, educação digital visando ao pleno exercício da cidadania, dentre outros. É importante salientar que não será possível aprofundar todos os objetos de conhecimento presentes na Unidade Curricular, mas fica aqui um convite às futuras reflexões.

Este material de apoio traz sugestões para nortear a prática pedagógica do professor em sala de aula, que poderá utilizar-se de outros materiais e pesquisas que lhes forneçam subsídio para sua prática docente. A intencionalidade aqui é trazer contribuir trazendo alguns dos principais temas e conceitos presentes na ementa da Unidade Curricular, além de atividades que possam ser utilizadas em sala.

A partir de agora, convidamos você, professor(a), a explorar conosco as próximas seções.

## Por dentro dos conceitos



### Os Gêneros midiáticos

É consenso no mundo acadêmico que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto realizado por meio de algum gênero (Marcuschi, 2008, p. 154). Quando dominamos um gênero textual, estamos dominando uma forma linguística com objetivos específicos em situações sociais particulares. Para Marcuschi “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (Op. cit. p. 155). Já os **gêneros textuais midiáticos** são caracterizados por vários critérios: conteúdo, forma, função, estilo e propósito comunicativo etc. e, especialmente, por circularem na esfera midiática. A mídia passa, então, a ser considerada como todo suporte capaz de transmitir mensagens e podem abranger os impressos: jornais, revistas; eletrônicos: televisão, rádio e internet: jornais on-line, blogs, vlogs, Instagram etc.

Os gêneros midiáticos comportam a noção de multimodalidade, pois eles são resultados de uma prática social de linguagem presente em contextos reais de comunicação, além de comportarem múltiplas semioses em suas elaborações.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como os post, tweets, memes, mashups, playlists comentadas, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades (BNCC, 2018, p. 485)

O uso das mídias tem grande importância na formação do(a)s estudantes, principalmente neste momento em que estamos conectados à internet, visto que a comunicação se processa de forma diferenciada e, com os recursos tecnológicos acessíveis às pessoas, como aqueles disponíveis nos aplicativos dos celulares, por exemplo, podemos acessar as notícias e nos comunicar com pessoas de várias partes do mundo, assistir aos jornais, fazer e editar vídeos, além de uma infinidade de outros recursos. As tecnologias permitem utilizar mais de um modo semiótico em uma mesma produção discursiva, permitindo congrega imagens, desenhos, gráficos, áudios etc., com o texto verbal.

Muitos gêneros midiáticos fazem parte das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), sobre isso, a BNCC (2018, p. 485) orienta o trabalho docente com práticas que potencializam o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital, que devem ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam o dia a dia do(a) estudante nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDICs. A sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelo(a)s estudantes, já que ele(a)s sozinho(a)s podem manusear as mídias como celulares, computadores, TV etc., e mobilizar as diversas habilidades as quais já foram desenvolvidas ou estão em processo de desenvolvimento.

Aproximar os alunos dos gêneros midiáticos é uma forma de fortalecer os laços entre a escola e a vida cotidiana, isto é, desenvolver o papel da escola, de formar cidadãos conscientes da sua realidade como, por exemplo, os temas relacionados às temáticas da Educação Ambiental no Ensino Médio.

## Multimodalidade no Ciberespaço

O desenvolvimento humano está relacionado à necessidade de comunicação e à adaptação ao meio em que vivemos. Desde a invenção da tipografia de Gutenberg<sup>1</sup>, no século XV, o homem vem desenvolvendo formas, métodos e meios de se relacionar com o mundo. Ler e escrever têm se tornado cada vez mais uma ação integrada, mas nem sempre foi assim.

Para Rezende (2022), na contemporaneidade, a circulação de textos **multimodais** no suporte digital é muito presente na realidade das crianças que têm acesso às **tecnologias digitais**. Por isso, tal situação desafia o docente a buscar compreender a participação do(a) estudante na cultura escrita digital, o acesso a ela, suas representações sobre dimensões dessa cultura e as práticas sociais nas quais o(a) estudante está envolvido(a), pois, assim como o autor, acreditamos que a apropriação do sistema de escrita alfabética ocorre junto, ou de forma paralela à apropriação de outros sistemas semióticos presentes nos textos multimodais.

Por **texto multimodal** devemos entender ser aquele artefato sócio-histórico que se compõe de duas formas de comunicação: a **imagem** e o **texto escrito**, mas que também pode ser integrado por outros componentes como som, fala etc. Temos como exemplo de textos multimodais: os infográficos, os anúncios, os cartuns, as propagandas, as tirinhas e as charges, visto que estes textos utilizam mais de uma modalidade de linguagem na sua composição.

De acordo com Kress e Van Leeuwen **todo texto é multimodal**, isto é, “*todos os aspectos da materialidade e todos os modos reunidos em um objeto / fenômeno / texto multimodal contribuem para o significado*” (Kress; Van Leeuwen, 2001, p. 28 *apud* Ribeiro, 2021, p. 12). Com o advento das novas tecnologias, a escrita na tela do computador, notebook e, principalmente nos celulares, se desenvolveu e tem se tornado bastante ampla, além de ter impactado bastante a leitura dos textos; assim, a produção escrita com infinitudes de fontes, layout, cores, tamanhos está mais sofisticada e os textos vêm adquirindo cada vez mais novas configurações para atender as necessidades de seus usuários. Dessa forma, as composições textuais se mesclam às imagens já que a informação está diretamente ligada às formas e, muitas vezes, aos modos de dizer, isto é, às múltiplas linguagens.

O texto multimodal também é conhecido como **texto multissemiótico**, pois faz o uso de múltiplas semioses, isto é, múltiplas produções de significados, e sua compreensão depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos na mesclagem dos textos verbais e não verbais. As mudanças substanciais do universo tecnológico colocaram em prática, no texto multimodal, recursos recorrentes das práticas sociais contemporâneas. Gunther Kress adota a perspectiva da **semiótica social**<sup>2</sup>, ampliando a noção de

<sup>1</sup> A prensa de tipos móveis foi inventada pelo alemão **Johannes Gutenberg**, por volta de 1450, com base nas prensas de vinhos. A técnica de impressão já existia na China e no Japão (acredita-se que desde o séc. VIII), porém, o método usado era diferente, chamado de “impressão em bloco” usando um bloco de madeira talhado, para imprimir uma página com determinado texto. Porém, os desenvolvimentos de Gutenberg, um ourives de profissão, se diferenciavam dos métodos já usados pelos chineses em dois aspectos: a invenção da máquina impressora e o uso de tipos alfabéticos e não ideográficos. Além disso, ele desenvolveu um sistema de impressão completo, que aperfeiçoou o processo de impressão em todas as etapas, adaptando as tecnologias existentes (como por exemplo a tradicional prensa de parafuso, conhecida na Europa desde o séc. I) às invenções de sua autoria. A inovadora Matriz (tipografia) possibilitou, pela primeira vez, maior agilidade no processo de cópias, usando tipos móveis metálicos em grandes quantidades, um elemento chave para a lucratividade da imprensa no mundo inteiro, já que os tipos móveis de metal absorvem muito menos tinta e o processo de fabricação envolvia menos pessoas. Com o tempo, esses detalhes técnicos foram aperfeiçoados de diversas maneiras, contudo, os princípios básicos da prensa de Gutenberg permaneceram em uso por mais de três séculos. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Prensa\\_m%C3%B3veis#:~:text=Mas%2C%20os%20desenvolvimentos,de%20r%C3%AAs%20%C3%A9culos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prensa_m%C3%B3veis#:~:text=Mas%2C%20os%20desenvolvimentos,de%20r%C3%AAs%20%C3%A9culos). Acesso em 05 abr. 2024.

<sup>2</sup> O Pensamento de Gunther Kress foi ancorado pelas contribuições Michael Alexander Kirkwood Halliday, seu orientador em Londres (University College London), que em 1978, traz a expressão “**Semiótica Social**”, em sua obra *Language associal semiotic: the social interpretation of language and meaning*. A obra de Halliday inaugura uma nova fase dos estudos semióticos. A Semiótica Social é a ciência que se encarrega da análise dos signos na sociedade, com a função principal de estudar as trocas das mensagens. Nessa ciência, a escolha dos signos e a construção dos discursos são movidas por interesses específicos que representam um significado escolhido através de uma análise lógica

texto para além do verbal ao discutir outros modos semióticos, como imagens, grafismos, sons, movimento etc., que têm sido empregados e atuam no processo de significação. No ambiente digital, no **ciberespaço**, a produção textual se baseia numa dinâmica diferente daquela que estamos acostumados comparado à esfera analógica, já que aquela forma de comunicação se baseia na lógica da dinâmica, interatividade, mesclando imagem, som e vários recursos semióticos.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente de Língua Portuguesa, já há uma orientação, nesse sentido, com relação ao trabalho docente sobre uma abordagem integrada de linguagens e de suas práticas, de forma a propiciar ao estudante “*vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos*” (BNCC, 2018, p. 485).

A BNCC coloca que as demandas atuais exigem que as escolas de Ensino Médio, por exemplo, ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito.

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica<sup>3</sup>, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição (BNCC, 2018, 485).

A multimodalidade não é um fenômeno novo, para Kress e Van Leeuwen (2006, p. 34 *apud* Ribeiro, 2021, p. 31), “*a escola precisa introduzir os estudantes numa ordem semiótica*”, isto é, nesta ordem a qual estamos tentando nos deslocar nestes dias que correm. A BNCC encoraja e explicita a abordagem dos textos multimodais e das mídias, na leitura e na produção textuais, mas fica a indagação:

### ***O contexto da escola pública favorece o ensino e a aprendizagem dos textos multimodais em sala de aula?***

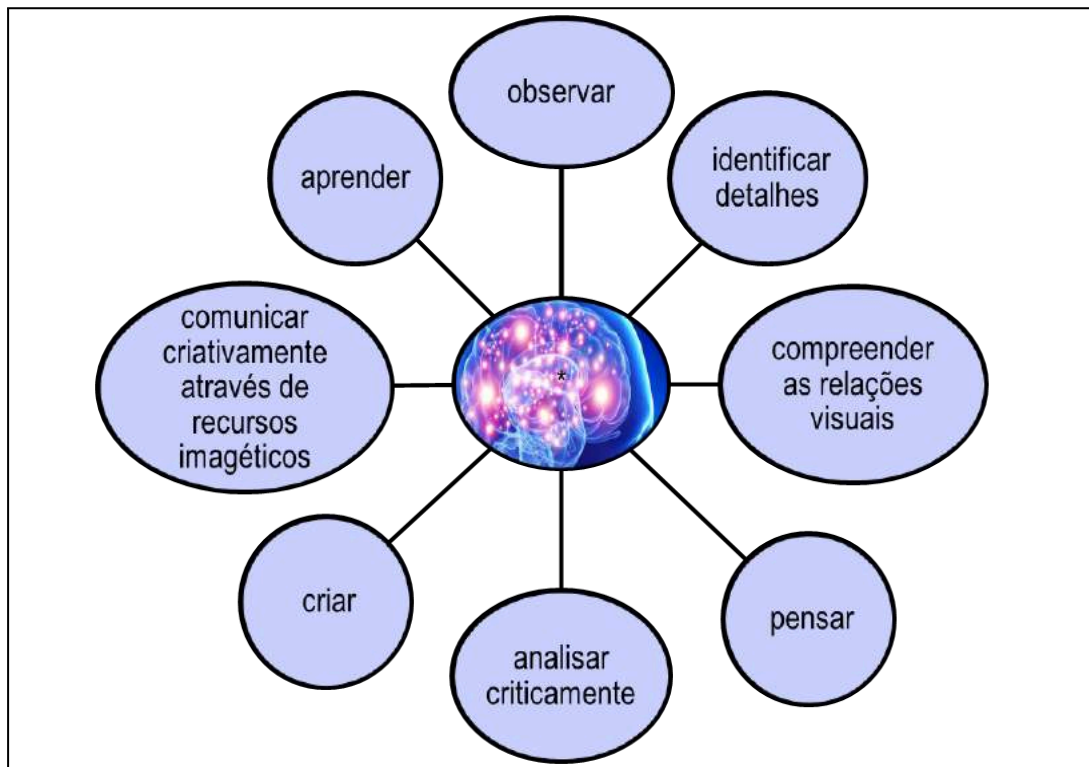
Segundo Ribeiro (2021, p. 14), a ideia de que o empoderamento semiótico de cidadãos e cidadãs deva passar pela mobilização de muitas linguagens, de modos semióticos e recursos tecnológicos, é cada vez mais necessária, mas no sentido da emancipação e da cidadania, e não no da restrição e do empobrecimento intelectual, visto que a leitura dos textos multimodais é cada vez mais cotidiana e necessária.

Em sala de aula, o(a) docente ao trabalhar os textos multimodais mobiliza vários elementos constitutivos dos textos que podem ser lidos, decodificados, analisados, interpretados, compreendidos através do processo de leitura e análise, além disso, várias habilidades são desenvolvidas ao promovermos as atividades didático-pedagógicas com o(as) estudantes, vejamos:

---

relacionada a um contexto social. Os signos são motivados em uma conjunção de significantes e significados não arbitrários, sendo o processo de criação da mensagem complexo e oriundo da história psicológica, social e cultural de seu autor, focados a partir de um contexto específico. Ao elaborar uma mensagem, o emissor faz uma representação de algo a partir do seu interesse no objeto. Esse interesse é a fonte da seleção dos critérios, a partir dos quais o objeto é percebido, sendo esses os aspectos considerados como aqueles adequados para a representação em um dado contexto. Por sua vez, o sujeito-receptor também seleciona os aspectos da mensagem que serão interpretados. Ele sai, então, de uma posição apenas receptiva para ser um reproduzidor social do discurso, o que também está diretamente relacionado à sua vivência e a sua experiência social (Kress e van Leeuwen, 2006).

<sup>3</sup> Certos autores valem-se do termo “multimodalidade” para designar esse fenômeno.



Fonte: Diagrama desenvolvido pela autora.

Para Rezende (2022), o campo da história cultural, que estuda a oralidade e a escrita em suas várias formas de produção e transmissão, pode ser representado nos estudos de Roger Chartier (2002). Este autor indica que, com a cultura escrita que é produzida nos ambientes digitais, temos uma mudança nos modos de comunicação, nos textos, nos meios de transmissão e nos suportes por onde circulam o oral e o escrito. Para entendermos como se deu essa mudança nos modos de comunicação, devemos também entender como se deram os processos da confecção do material escrito que foi fundamental para revolucionar também os modos de ler os textos.

Roger Chartier (2002, p. 20) afirma que o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da “superabundância textual” cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores. Para o teórico, na cultura impressa, como a conhecemos, essa ordem se estabelece a partir da relação entre tipos de objetos (os livros, o diário, a revista), categorias de textos e formas de leitura; visto que tal vinculação está arraigada a uma história de longa duração da cultura escrita e provém de sedimentação de três inovações fundamentais: em primeiro lugar, entre os séculos II e IV, a difusão de um novo tipo de livro, que ainda é o nosso, como o conhecemos hoje em dia, isto é, o livro composto de folhas e páginas reunidas dentro de uma mesma encadernação que chamamos **códex**<sup>4</sup> e que substituiu os rolos antigos da Antiguidade grega e romana.

Em segundo lugar, no final da Idade Média, nos séculos XIV, o aparecimento do “Livro unitário”, ou seja, a presença dentro de um mesmo livro manuscrito, de obras compostas em língua vulgar por um

<sup>4</sup> Códex: [Do lat. *codice*] 1. Manuscrito em pergaminho cujas folhas se unem como num livro; 2. Compilação metódica de documentos históricos, leis etc.; 3. Manuscrito ou exemplar antigo de obra de autor clássico; 4. Entre os antigos romanos, tábula (placa com cera, na qual se escrevia), ou conjunto de tábulas unidas de modo a poderem ser dobradas, formando conjunto similar a códex ou livro. Fonte com adaptações: <https://pt.wiktionary.org/wiki/c%C3%B3dex>

único autor (Petrarca<sup>5</sup>, Boccaccio<sup>6</sup>, Christine de Pisan<sup>7</sup>), enquanto essa lista caracterizava apenas as autoridades canônicas antigas e cristãs e as obras em latim; e, finalmente, no século XV, a invenção da imprensa que continua sendo até agora a técnica mais utilizada para a reprodução do escrito e a produção dos livros.

Ainda, de acordo com Chartier, é essa ordem dos discursos que se transformam profundamente com a textualidade eletrônica. É agora um único aparelho, o computador, que faz surgir diante do leitor os diversos tipos de textos tradicionalmente distribuídos entre objetos diferentes. Todos os textos, sejam eles de qualquer gênero, são lidos em um mesmo suporte (a tela do computador) e nas mesmas formas (geralmente as que são decididas pelo leitor). Em relação à ordem dos discursos, o mundo eletrônico provoca uma tríplice ruptura: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, impõe-lhes uma nova forma de inscrição. A originalidade e a importância da revolução digital apoiam-se no fato de obrigar o leitor contemporâneo a abandonar todas as heranças que o plasmaram, já que o mundo eletrônico não mais utiliza a imprensa, ignora o “livro unitário” e está alheio à materialidade do códex. É ao mesmo tempo uma revolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita (Chartier, 2002, p. 23).

## Textos Multissemióticos

Os **textos multissemióticos** são textos que se apresentam de vários modos e estão carregados de semioses<sup>8</sup> como: imagens, desenhos, blocos de informações textuais e ícones em sua constituição, isto é, textos constituídos de várias linguagens (verbal e não verbal).

Com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) novas práticas sociais da leitura e da escrita têm surgido a partir do surgimento de novas demandas sociais. A leitura multimodal de infográficos é diferente da leitura de um texto linear (que segue a organização previamente definida pelo autor), caracterizando-se como uma leitura hipertextual de natureza rizomática<sup>9</sup>.

Com isso, os gêneros textuais multimodais, constituídos por múltiplas linguagens formadas de linguagem verbal, não verbal e sonora dentre outras, fazem parte do universo dos indivíduos e, especialmente do(a)s estudantes das escolas brasileiras.

## O Infográfico

Tomemos como exemplo o gênero textual multimodal “**infográfico**”, constituído por diferentes modos semióticos, principalmente o visual e o verbal, que funcionam de maneira articulada para a produção de sentidos. Além disso, o gênero chama a atenção por possuir uma ampla capacidade de chamar a atenção do leitor através das imagens e de outros elementos pictóricos. Esses aspectos são atributos que fazem o leitor, no caso, o(a) estudante a se sentir mais motivado(a) a ler o texto e a ter mais autonomia com seu

---

<sup>5</sup> Francisco Petrarca (1304-1374) Pesquisador, intelectual, poeta, filólogo, humanista italiano, divulgador e escritor, considerado “**Pai do Humanismo**”. Esse grande latinista deve sua fama principalmente a seus poemas, redigidos em língua italiana. Fonte com adaptações: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Petrarca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Petrarca)

<sup>6</sup> Giovanni Boccaccio (1313-1375) poeta e crítico literário italiano, especializado na obra de Dante Alighieri.

<sup>7</sup> Christine de Pisan (1363-c. 1430) foi uma poetisa e filósofa italiana que viveu na França durante primeira metade do século XV; conhecida por criticar a misoginia presente no meio literário da época, predominantemente masculino, e defender o papel vital das mulheres na sociedade, sendo considerada a primeira mulher francesa de letras a viver do seu trabalho. Fonte com adaptações: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristina\\_de\\_Pisano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristina_de_Pisano)

<sup>8</sup> **Semiose** é um termo introduzido no contexto da semiologia e da semiótica, por **Charles Sanders Peirce**, utilizado para designar o processo de significação, que consiste na produção através de signos linguísticos, seus respectivos objetos e interpretações. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Semiose> Acesso em 23 abr. 2024.

<sup>9</sup> É uma condição de rigidez teórica e circularidade argumentativa, em que tudo “é porque é” através do retorno ao poder do eixo principal que é exercido sobre suas ramificações.

processo de aprendizagem, exercendo a sua liberdade de iniciar a leitura pelos aspectos que mais lhe chamam a atenção.

Para Lacerda e Vieira (2021), a **leitura do infográfico** é uma prática que o(a)s estudantes sentem a necessidade de estudar e desenvolver no ambiente escolar em razão desse gênero digital circular em diferentes suportes midiáticos que fazem parte do universo social e cultural dos discentes.

A leitura de infográficos segue uma lógica diferenciada da maioria dos textos predominantemente verbais, pois, na leitura desse gênero, o caminho da leitura é outro e a lógica das informações depende exclusivamente do leitor proficiente (ou não). O infográfico pode ser lido de várias maneiras: de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita ou vice-versa, e a leitura só fará sentido, da maioria dos textos verbais, que têm a leitura realizada de forma linear, se o leitor assim o desejar, já que o texto precisa da associação de vários elementos para fazer sentido.



Disponível em: <https://portal.trt14.jus.br/portal/responsabilidade-socioambiental>. Acesso em 11 jul. 2024.

O infográfico “perspectivas da sustentabilidade” publicado no portal *portal.trt14.jus.br*, do Poder Judiciário Federal, pertencente à estrutura da Justiça do Trabalho, o qual possui como órgão de cúpula o Tribunal Superior do Trabalho (TST), ainda tem a participação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O órgão tem como Valor: Ética - Transparência – Celeridade – Inovação – Probidade – Impessoalidade – **Responsabilidade socioambiental** – Acessibilidade – Respeito e Valorização do Ser Humano – Comprometimento - Qualidade. A Política de Responsabilidade Socioambiental da *Justiça do Trabalho da 14ª Região é regida pela Resolução Administrativa n. 038/2020, que busca inserir em todas as atividades do órgão o tema da sustentabilidade, bem como promover o desenvolvimento sustentável, considerando as perspectivas ambiental, social, econômica e cultural. Para atuar neste sentido, o documento também cria a Comissão Permanente de Responsabilidade Socioambiental, que tem como atribuição precípua dar efetividade à Política e monitorar sua execução*<sup>10</sup>.

Do ponto de vista da imagem do infográfico, vemos que ele apresenta uma imagem centralizada com vetores na direita e na esquerda e que podem ser lidos de cima para baixo e de baixo para cima. As cores utilizadas são predominantemente verde e azul e a leitura pode ser realizada no sentido horário ou anti-horário, o que comprova um dos princípios da gramática visual, em que as competências e habilidades para a leitura dos textos multissemióticos e multimodais são diferenciadas das práticas

<sup>10</sup> Disponível em: <https://portal.trt14.jus.br/portal/responsabilidade-socioambiental> Acesso em 24 abr. 2024.

tradicionais. Analisaremos agora o infográfico inserido na matéria produzida para o site [soberaniaclima.org.br](http://soberaniaclima.org.br) sobre o “Meio ambiente e desenvolvimento”:



Disponível: [https://soberaniaclima.org.br/wp-content/uploads/2024/03/infografico-2\\_01.gif](https://soberaniaclima.org.br/wp-content/uploads/2024/03/infografico-2_01.gif). Acesso em 24 abr. 2024.

O que percebemos, nesse exemplo, é que o infográfico funciona como um complemento do texto. O primeiro nível de leitura, que é “mais amplo”, requer habilidades gerais, isto é, de decodificação da língua/código, da imagem e das cores utilizadas na imagem em que há a predominância do verde. O planeta Terra é a imagem de um rosto esgotado com outras semioses como fumaça, desmatamento que levam o leitor a lembrar das imagens ligadas ao esgotamento de recursos naturais e desequilíbrio. O mapa do Brasil está à direita com seu número de PIB (Produto Interno Bruto)<sup>11</sup> centralizado; todos esses recursos são complementares ao texto que diz “Brasil nos rankings globais”.

Na leitura de infográficos, e dos demais textos visuais, envolve identificar, comparar e contrapor os dados dos mais diversificados modos semióticos que envolvem habilidades específicas, conhecimentos

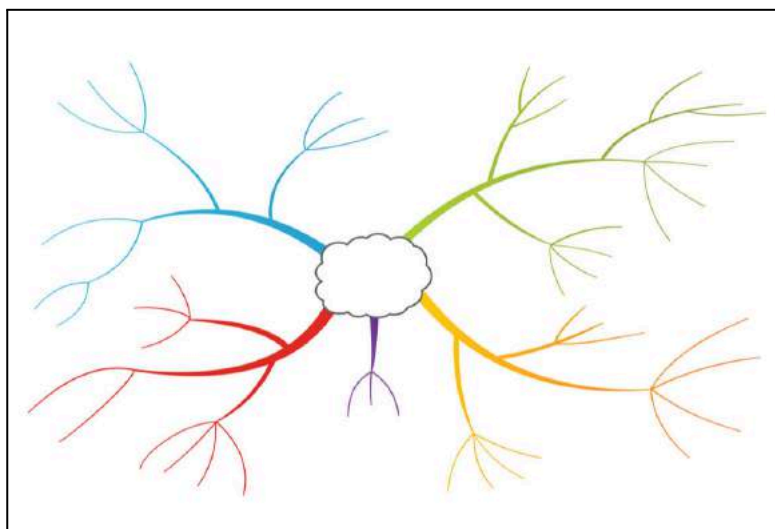
<sup>11</sup> O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. Fonte disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/ PIB.php> Acesso: 26 abr. 2024.

da estrutura dos gêneros, dos fatores da textualidade e de todas as relações que compõem o quadro geral da mensagem.

## O Mapa Mental

Na perspectiva dos multiletramentos, temos os **mapas mentais** que são gêneros que trabalham de diferentes modos semióticos: a cor, a imagem, a palavra, o símbolo, evidenciando a multimodalidade e, portanto, sua utilização em sala de aula pode contribuir para os letramentos multissemióticos (ROJO, 2009).

De acordo com Sturm (2019), os **mapas mentais** são tipos de diagramas que representam itens de conteúdo conceitual, palavras, expressões ou sentenças, geralmente inseridas em um balão de texto, uma caixa ou outro elemento gráfico que se conecta a outro ou outros elementos gráficos, por meio de setas ou linhas, que podem ser construídos a partir de diferentes elementos semióticos, como a palavra, a cor, o símbolo e a imagem.

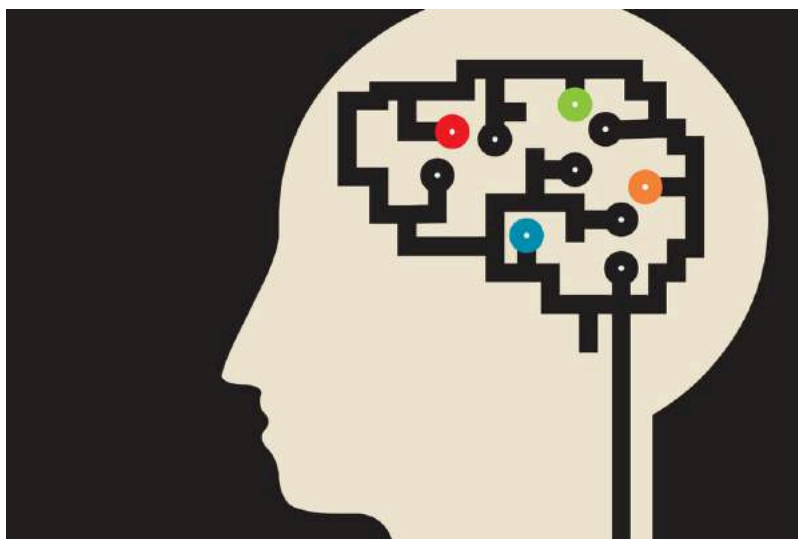


Fonte disponível em: <https://fia.com.br/wp-content/uploads/2019/12/mapas-mentais-o-que-e.jpg>. Acesso em 26 abr. 2024.

Sturm (2019) afirma que o mapa mental conecta ideias e ajuda a organizar e visualizar informações de forma clara e rápida. A sua construção não pode ser considerada um processo complexo, porém algumas dificuldades encontradas podem variar de pessoa para pessoa, e isso vai depender do estilo de aprendizagem de cada indivíduo. O primeiro passo é colocar preferencialmente uma imagem, no centro da folha, usando, pelo menos, três cores; começar no centro para as laterais, dá ao cérebro a liberdade de se espalhar em todas as direções e de se expressar mais livre e naturalmente.

Além disso, a imagem pode conter palavras ou expressões. A imagem, no centro do papel, estimula a imaginação e favorece a memória, contribui para a concentração, mantém o foco no tema e estimula o funcionamento do cérebro.

Outro aspecto importante na construção dos mapas mentais é o uso das cores, recurso didático considerado fundamental para estimular as partes consideradas responsáveis pela parte criativa do cérebro.



Disponível em:

<https://fia.com.br/wp-content/uploads/2019/12/mapas-mentais-onde-aplicar-metodo.jpg>. Acesso em 26 abr. 2024.

Buzan (1995 *apud* Sturm, 2019) destaca que as ideias principais devem ser conectadas, por meio de ramos / galhos / linhas à imagem central, conectando-se, também, as ramificações de segundo e terceiro níveis ao primeiro e segundo níveis e assim por diante. Isso se justifica pelo fato de que o cérebro funciona por associação e tem preferência por ligar duas ( três ou quatro) coisas juntas.

Para Buzan, quando os galhos são conectados, o indivíduo compreende melhor as relações entre as informações, sendo mais fácil recordá-las. Essa conexão entre os ramos estabelece uma estrutura básica aos pensamentos de quem escreve. Por isso, as ramificações conectadas são tão importantes para a efetividade do mapa mental. O autor orienta, também, que se usem ramificações curvadas e não linhas retas, pois as curvas são mais agradáveis ao cérebro.



## Expandindo as ideias

### As Histórias em Quadrinhos (HQs)

As **histórias em quadrinhos** (HQs) também são consideradas textos multissemióticos por se constituírem como uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas. O gênero congrega vários recursos semióticos e/ou multimodais que possibilitam diferentes leituras e onde se faz presente a relação entre palavra, imagem, cores, formas e demais recursos. Os textos multissemióticos são ferramentas valiosas para a comunicação humana, pois permitem que os estudantes explorem diferentes formas de aprendizagem e de compreensão de informações, tornando o aprendizado mais dinâmico, mais estimulante e de fácil assimilação.

As HQs utilizam a linguagem verbal e a não verbal pela associação da linguagem explícita, imagética e uma grande variedade semiótica proporcionando uma grande variedade semântica, o que leva o leitor a fazer uma leitura atenta ao que lê. As HQs, muitas vezes, dialogam com vários outros gêneros como as tiras, as charges e os cartuns, circulando em vários suportes: livros didáticos, gibis, sites, blogs, revistas e jornais, dentre outros. Vejamos o seguinte exemplo:



Disponível: <https://www.meli.leitura.com.br/livro-turma-da-monica-pequeno-manual-do-meio-ambiente/p/MLB21422643>. Acesso em 25 abr. 2024.

O Fundo Mundial Para a Natureza (WWF)<sup>12</sup> é uma organização não-governamental (ONG) brasileira sem fins lucrativos que trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro mais justo e saudável para todos, no qual a sociedade e a natureza vivam em harmonia. A ONG acredita no diálogo e na articulação com diferentes setores da sociedade: comunidades tradicionais, organizações locais, empresas e governo, mas, acima de tudo, busca fortalecer a atuação de populações e iniciativas que estão na linha de frente da proteção dos biomas brasileiros.

O WWF-Brasil e a Mauricio de Sousa Produções têm parcerias publicitárias desde 2014, quando Chico Bento foi nomeado embaixador da proteção das nascentes do Pantanal; e, desde então, o personagem tem ajudado a divulgar diversas edições do evento *Hora do Planeta* e também foi nomeado embaixador do WWF-Brasil, em 2020, e da *Olimpíada Restaura Natureza*, em 2022. Nesse período, as instituições produziram, juntas, centenas de páginas em revistinhas e posts em redes sociais, além de dezenas de materiais educativos (cartilhas, infográficos, livros, gibis e animações especiais) que, de forma lúdica e didática, mostram a importância da conservação e restauração do meio ambiente<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> Criado em 1996, o WWF-Brasil integra a Rede WWF. O primeiro trabalho de conservação no Brasil aconteceu antes mesmo de o WWF-Brasil existir, em 1971, quando a Rede WWF atuou em prol do **mico-leão-dourado**, espécie que, na época, era desconhecida e estava ameaçada de extinção. Depois disso, o Brasil passou de cerca de 146 micos-leões-dourados para mais 3 mil indivíduos vivendo livremente em nossas florestas nas últimas duas décadas. Atualmente a ONG mantém mais de 150 funcionários atuando em mais de 60 projetos na Amazônia, no Cerrado, na Mata Atlântica, no Pantanal e nos ecossistemas marinhos na costa brasileira. As iniciativas buscam proteger e restaurar a biodiversidade, fortalecer a agricultura familiar e a produção local, além de gerar estudos sobre o impacto do desmatamento e das queimadas, dentre outros projetos. Além disso, há atuações no tema Clima e Energia, em que se defende a criação de soluções para um futuro de segurança climática. Fonte disponível: <https://www.wwf.org.br/sobrenos/institucional/> Acesso em: 26 abr. 2024.

<sup>13</sup> Fonte disponível em: [https://www.wwf.org.br/participe/chicobento\\_embaixador/](https://www.wwf.org.br/participe/chicobento_embaixador/)



Disponível: <https://www.jornalecao.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Tirinha-62.jpg> Acesso em 25 abr. 2024.

As HQs, ou gibis, chamam a atenção do(a)s estudantes pela interação, imagens, linguagem verbal e visual e, muitas vezes, a leveza com que tratam e representam determinados assuntos, por meio de suas histórias. Elas podem contribuir com processos formativos comprometidos com a construção de valores, a formação cidadã e a sensibilização socioambiental, dinâmica, criativa e descontraída, chamando a atenção especialmente dos jovens para a leitura e a interpretação dos textos.



### Saiba mais

Webinário Porthema - Gêneros Multissemióticos, Multiletramento e Cultura Digital.



Webinário Porthema - Gêneros Multissemióticos, Multiletramento e Cultura Digital

Ilustração do infográfico no ciberespaço:



PIB: o que é, para que serve e como é calculado • IBGE Explica



### Momento de Atividades

Professor(a), quando trabalhamos, em sala de aula, com os textos de gêneros multissemióticos temos a possibilidade de combinar várias linguagens, modos e semioses, combinando diferentes modalidades de linguagens: oral, escrita, visual, sonora, corporal e digital, por exemplo. E quando o trabalho for com **gêneros midiáticos** é necessário colocar em cena a diversidade de mídias como: a TV, o rádio e/ou a internet.

O nosso trabalho enquanto professores de linguagem, na atualidade, é promover o **letramento crítico** para favorecer a atuação dos sujeitos que usam a linguagem nas culturas locais, culturas socialmente valorizadas e culturas escolares, além dos diversos contextos de subjetividades dos usos da linguagem. Os letramentos críticos levam o(a)s estudantes a tratarem os enunciados/textos como materialidade discursiva carregados de ressonâncias ideológicas e sentido de valor.

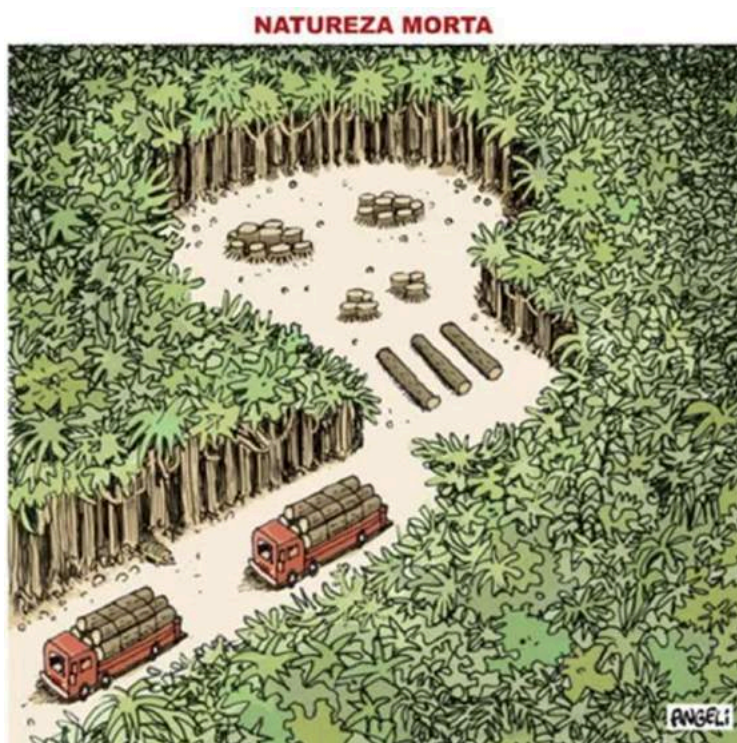
Dessa forma, devemos levar o(a)s nosso(a)s estudantes a ter fluência na leitura, favorecer a compreensão e interpretação dos textos e a fazer todas as relações possíveis interpretativas do texto, para que o(a) estudante tenha o gradativo domínio de planejamento, revisão e produção, tendo em vista

os diversos contextos de uso da língua/linguagem. Essa noção amplia a nossa capacidade de exploração de gêneros textuais/discursivos, colocando à disposição do(a)s estudantes os textos contemporâneos.

O uso de textos semióticos, como recursos didáticos e pedagógicos para o ensino de linguagens, vem ao encontro daquilo que é proposto tanto pela **BNCC** quanto pelo **Currículo de Pernambuco**, em que podemos analisar os aspectos referentes ao uso de textos e escritas semióticas, procurarmos entender como o ser humano consegue interpretar as imagens dentro daquilo que é proposto linguisticamente, principalmente quando essas duas instâncias estão inseridas num mesmo ambiente.

Daí a importância do trabalho docente estar focado na pluralidade de semioses materializadas na esfera social. Vejamos esta charge do Angeli que está cheia de camadas de interpretações, tendo como tema central o meio ambiente. O tema da charge é “natureza morta”. Há uma floresta com uma enorme clareira que lembra uma caveira feita de troncos de árvores cortadas; além disso, há dois caminhões fazendo o transporte da madeira. Além de abordar as questões relacionadas ao perigo da destruição do meio ambiente, a semiose entre a caveira que, na cultura ocidental lembra a morte, e a floresta que lembra a vida, devemos levar o(a)s estudantes a interpretar as cores, desenhos utilizados e o perigo dos constantes ataques às florestas.

O(a) professor(a) pode citar o exemplo da Floresta Amazônica que sofre constantes ataques de garimpeiros e madeireiros, sendo reportada várias vezes em jornais de ampla circulação nacional.



Disponível em:

<https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/img/2014/12/charge-sobre-desmatamento.jpg>. Acesso em 25 abr. 2024.

**Questão 1** - Uma causa e uma consequência da ação antrópica ilustrada na charge acima está corretamente expressa em:

- a) intensificação da política agroindustrial – diminuição das fontes de energia limpa;
- b) aumento da demanda por recursos – ampliação da poluição atmosférica;
- c) expansão da fronteira agrícola – exposição dos solos aos agentes intempéricos;
- d) reordenamento rural-urbano do Brasil – agravamento do aquecimento global.
- e) contenção da produção manufaturada – enfraquecimento da matriz energética.

Disponível em:

<https://www.meuguru.com/guru-ia/pergunta/estudos-gerais/gestao-03-observe-o-cartum-a-seguir:-natureza-mort-PbIDFAdyY>.

Acesso em 26 abr. 2024.

Há décadas as florestas brasileiras, como a Amazônia, vem sofrendo desmatamentos e incêndios florestais criminosos de árvores de espécies nobres. Muitas vezes, essas madeiras abastecem o mercado brasileiro moveleiro, mas a madeira também abastece o comércio exterior. É preciso levar o(a)s estudantes a compreenderem as causas e consequências do desmatamento, queimadas e, principalmente, os impactos no clima que essas ações, na natureza, podem desequilibrar.

Observe a imagem de uma propaganda do Greenpeace:



Disponível: <https://www.designculture.com.br/wp-content/uploads/2016/06/greenpeace-%C3%A1rvores.png>. Acesso em 19 abr. 2024.

O objetivo da propaganda apresentada pela ONG *Greenpeace* é despertar no leitor (e na sociedade) uma comoção em relação ao desmatamento das florestas, ao mostrar a imagem de vários troncos empilhados com rostos tristes. A imagem mostra vários troncos derrubados e empilhados, apresenta diversos rostos de animais selvagens que vivem na floresta representando sofrimento, choro e desespero porque as árvores estão arrancadas/derrubadas. Com as florestas desmatadas, em grande escala, os animais correm o risco de serem extintos do seu habitat natural, pois eles dependem das árvores para viver e se alimentar.

A imagem é um objeto da linguagem visual que tem o poder de transmitir uma determinada informação, fornecendo bases para exprimir o conhecimento que o(a)s estudantes apresentam frente aos conhecimentos prévios adquiridos ao longo do percurso escolar. É necessário estimulá-lo(a)s a analisar as imagens, carregadas de potencialidades sintático-semânticas dos signos e a elevar o seu nível de letramento.

**Questão 2 - (IBFC<sup>14</sup>/2023 - com adaptações)** Leia o texto abaixo:

*“Hoje, ainda não existe uma tradição literária estável de estudo da imagem, assim como há em relação ao estudo da palavra. Apesar disso, uma reflexão baseada em uma semiótica explícita da imagem traz subsídios para você entender como o discurso visual é construído e interpretado. A imagem é, assim, um signo que pode remeter a significações diversas de um mesmo objeto.”*

(QUEIROZ, Rafaela F C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A.; et al. Teoria da imagem. Porto Alegre: Grupo A, 2018.).

A partir da leitura do texto, elabore uma análise dos processos de percepção da imagem e assinale a alternativa correta.

- a) O olhar das pessoas foi reposicionado a partir da revolução tecnológica, pois o olhar da era eletrônica não é o mesmo da era digital.
- b) A relação das pessoas com o mundo sempre foi - e sempre será - mediada pelo ruído das palavras.
- c) Em um mundo dominado pelo discurso verbal, as imagens estão como agentes do caos, transfigurando tudo em humor.
- d) A ciência geral do estudo das imagens é a isonomia.
- e) A semiótica só pode ser aplicada a imagens clássicas e ancestrais.



### Por dentro dos conceitos

## A importância da propaganda na conscientização e preservação do meio ambiente

A **propaganda** é uma instância social extremamente ligada à cultura e a sociedade que surgiu da necessidade da informação mercantil na florescente sociedade capitalista.

De acordo com Bastos (2007, p. 23), a palavra “propaganda” provém do latim *propagare*, que significa “a técnica do jardineiro de cravar no solo os rebentos novos das plantas a fim de reproduzir novas plantas”. A definição de propaganda é a disseminação de ideias dentro de um plano deliberado, o que na prática significa influir nas atitudes emotivas dos outros no sentido de aderirem ao conteúdo propagado. O termo tem suas raízes na fé católica quando a Igreja possuía um grande poder e a propaganda foi utilizada como meio de propagação e na manutenção da fé da população. Inicialmente, as propagandas começaram a aparecer no continente europeu, especificamente na Inglaterra, no final do século XVII, sendo anunciadas em jornais semanais, em consequência do advento da Revolução Industrial. Com isso, a produção em massa e a consequente necessidade de aumentar o consumo dos produtos bens produzidos, a técnica publicitária aperfeiçoou-se e, passou a ser mais persuasiva nas suas mensagens; com o tempo, perdeu quase por completo, o seu sentido informativo e passou a ser mais sugestivo ou muitas vezes agressivo na tentativa de impor determinados produtos.

Bastos (2007) nos lembra que, atualmente, **propaganda** e **publicidade** são termos considerados sinônimos, porém há diferenças fundamentais entre ambos. Autores como Charaudeau (1984 *apud* Bastos 2007, p. 23), consideram o termo propaganda mais abrangente do que publicidade, sendo o primeiro termo relacionado à mensagem política, religiosa, institucional e comercial, enquanto o segundo termo se restringe apenas às mensagens comerciais. A propaganda estaria voltada para a esfera dos valores éticos e sociais e tem como finalidade promover o bem comum.

Os anúncios publicitários se caracterizam por serem textos que se estruturam em mensagens híbridas que são capazes de chamar a atenção do leitor/consumidor e convencer a adquirirem o produto/serviço.

<sup>14</sup> Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação.

No nosso dia a dia, encontramos os textos publicitários em jornais e revistas, sites da internet, intervalos de programas de televisão, afixados em pontos de ônibus, entre vários outros espaços.

No Brasil, a propaganda/publicidade tem início com a vinda da corte portuguesa e sua implantação no Rio de Janeiro, cidade onde se torna o centro de decisões e de movimento econômico do país. No Rio, a imprensa é implantada e com ela surge o primeiro jornal, a **Gazeta do Rio de Janeiro**<sup>15</sup>, e com ele, o primeiro anúncio considerado “classificado”, pois tratava-se da venda de um imóvel. Em pouco tempo, os anúncios tomaram conta das páginas dos jornais com anúncios de aluguel, compra, venda de imóveis, escravos (fugidos, alugados, à venda), e todos os tipos de produtos e serviços das nações civilizadas.

De acordo com Gonzáles (2014, p. 60), para incitar seu público a adquirir produtos e serviços, a publicidade, assim como no jornalismo, usa fórmulas de consumo para envolver seu leitor/consumidor. Em meados do século XIX, coube à publicidade ser o elemento-chave para uma nova imprensa que, combinada com as inovações tecnológicas, iniciativas empresariais de um mercantilismo já industrial, uma classe média que consolidava seu poder de consumo, o crescimento do número de leitores e as técnicas de impressão maciça de exemplares, a publicidade bancava os jornais, iniciando a *penny press*<sup>16</sup>. Na mesma época, os jornais passaram a ser vendidos na rua, pelos meninos que se tornaram famosos anos mais tarde pelos gritos de “*Extra! Extra!*”. As fórmulas de consumo tinham por objetivo conquistar mais leitores, para dar conta da já industrializada impressão dos jornais. O mesmo ocorreu com a publicidade ou, como se dizia na época, com os **reclames**.

Depois desse panorama da história da publicidade/propaganda no Brasil, vamos analisá-la como gênero que tem a intenção de convencer o leitor/consumidor de que ele precisa: ter um objeto, simpatizar com certa marca ou ideia ou tomar determinada atitude diante do que está sendo anunciado. Alguns elementos compõem a mensagem publicitária tais como a marca, o título, o slogan e o texto, dentre outros.

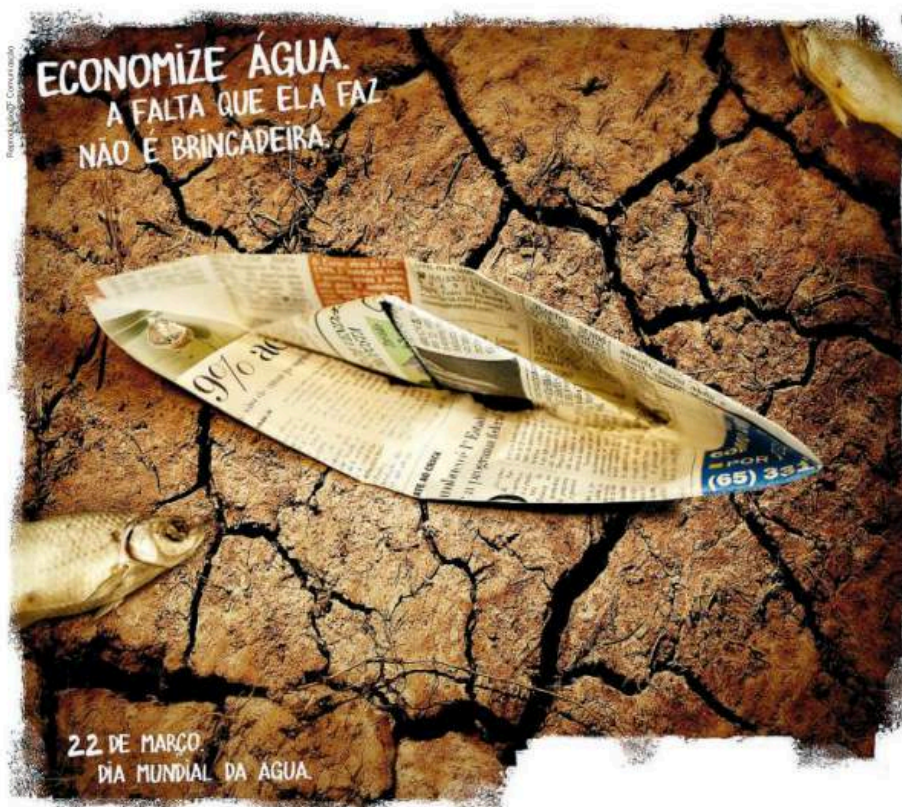
As propagandas/publicidades podem ser veiculadas em rádio, TV, internet, jornais, revistas, panfletos, cartazes etc. Os textos desse gênero são, em grande parte, multimodais, pois costumam articular diferentes formas de representação e recursos, verbais (escritos ou orais) e visuais (estáticos ou dinâmicos), para produzir sentidos, comunicando mensagens por meio de múltiplas linguagens, de acordo com seus respectivos suportes (impressos ou digitais) e contextos de produção.

No trabalho com as publicidades/propagandas é importante despertar o senso crítico do(a)s estudantes quanto ao objetivo dos anunciantes ao criá-las e vinculá-las em um determinado suporte. Os anunciantes têm sempre o objetivo de convencer as pessoas a comprar um produto, um serviço ou divulgar uma ideia, buscando a adesão das pessoas com mudança de comportamento ou atitude.

---

<sup>15</sup> De acordo com Bastos (2016, 124), em 1 de junho de 1808, o *Correio Brasiliense*, jornal fundado, redigido e dirigido por Hipólito da Costa, em Londres, começa a circular no Brasil. Três meses depois, em 10 de setembro de 1808, o *Gazeta do Rio de Janeiro*, considerado órgão oficial do Reino, inicia suas atividades. Essa fase “proto-histórica” da imprensa brasileira é chamada de “imprensa áulica” (Sódre, 2011 *apud* Bastos 2016), porque a maioria dos impressos da época tinha como finalidade principal louvar o absolutismo e proclamar suas virtudes. Entretanto, há uma controvérsia levantada por Sódre sobre qual periódico teria sido realmente o marco inicial da imprensa brasileira: se o Correio, por ter sido o primeiro a circular no Brasil, embora não fosse impresso aqui, mas em Londres, devido às dificuldades de impressão; ou se a Gazeta do Rio de Janeiro merece esse título.

<sup>16</sup> *Penny press* é uma expressão que simboliza o preço dos jornais ingleses da época, fixado em apenas 1 *penny*.



Disponível: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/092022/23b96ae7e21f6e75bfc207ccc0fc0972.png>. Acesso em 26 abr. 2024.

A propaganda faz parte de uma campanha sobre a mudança de atitude do ser humano diante da falta de água devido à imprudência dos indivíduos. Na parte central da propaganda, temos a imagem de um barquinho feito de jornal e, na parte superior, a mensagem: “A falta que ela faz não é brincadeira”. O chão está tão seco que se mostra rachado; e, no lado esquerdo da imagem há um peixe morto devido à falta de água. É inegável que todos esses elementos não podem ser analisados de forma isolada, as cores escolhidas para compor a imagem, os elementos que fazem parte da cena, a frase que pode ser considerada o *slogan*<sup>17</sup> que, também, está relacionado aos aspectos históricos e culturais do barquinho de papel conhecido por quase todas as pessoas.

É importante na análise de uma propaganda/publicidade que o leitor/consumidor esteja atento a todos os elementos que funcionam como recursos argumentativos para convencê-lo na adesão à ideia e/ou na aquisição do produto. A propaganda mostra a experiência de algo real da vida, a escassez da água, tão presente em nossos dias. Remete aos noticiários jornalísticos da mídia televisiva e da imprensa digital, que tanto fomentam o alerta sobre as mudanças climáticas que provocam a escassez de água. No que concerne ao uso da imagem, conforme Orlandi (2012, p. 52),

a convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderia nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecida na escola. Essas linguagens todas não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno.

Como afirma Orlandi, as linguagens se articulam e devem ser exploradas no componente de linguagens, em sala de aula, como também especifica a BNCC (2017) ao orientar o trabalho com os gêneros verbais e híbridos, potencializados ou não pelos meios digitais. Essa é a maneira de inserir o(a)

<sup>17</sup> Slogan é uma frase utilizada para gerar identificação com uma empresa ou marca. Em geral, é composto por uma frase curta e de fácil memorização para se fixar na mente do consumidor.

estudantes de maneira significativa e situada em diferentes modos de leitura; e, a sala de aula é lugar muito apropriado para isso onde professor(a) e aluno(a) podem interagir com foco em aprendizagem e ensino, visando além do conteúdo, mas sobretudo um exercício de vida participativo e cidadão.



## Expandindo as ideias

### Publicidade Consumo e o meio ambiente

[...] *Vivemos numa sociedade de consumo, onde comprar e vender faz parte do cotidiano e toma muito tempo, recurso e energia. O problema é que geralmente não percebemos que esse simples ato pode ter reflexos negativos sobre o meio ambiente.*

*Ao comprar uma roupa nova, por exemplo, não nos damos conta de que, para produzir aquele tecido, foi preciso cultivar o algodão, e que isso implicou no uso de grandes quantidades de fertilizantes químicos e pesticidas, que contaminam o solo, a água e o ar. Atualmente, imensas áreas de terra são destinadas à monocultura do algodão que, com o passar dos anos, vai deteriorando o solo. Mais ainda, o processo de tingimento na indústria têxtil emprega grandes volumes de água e produtos químicos, que contaminam os cursos de água.*

*A grande pergunta que devemos nos fazer neste momento é: será que precisamos realmente de todos os produtos que consumimos? Se avaliarmos com cuidado, veremos que boa parte do que compramos em nosso dia a dia é fruto de uma falsa necessidade, de um exagero criado pela cultura do consumismo e dos bens descartáveis.*

*Hoje disseminado em praticamente todo o mundo, o fenômeno do consumismo não teria sido possível sem o bombardeio incessante da publicidade tentando nos convencer a comprar uma nova marca de sabão em pó, um novo modelo de eletrodoméstico, computador, automóvel etc.*



Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em 12 jul. 2024.

*A publicidade nos persegue em toda parte, e muitas vezes não nos damos conta disso. Está nas ruas, nas fachadas dos prédios, nos ônibus e nas vitrines. Também chama a nossa atenção em bancos, escritórios, hospitais, restaurantes, cinema e outros lugares públicos. Em casa, basta abrir o jornal, ligar o rádio ou a televisão. Muitas vezes, ela vem pelo correio: são as ofertas e propagandas que nos enviam os supermercados e as empresas, recomendando seus produtos e serviços.*

*Mas existe um tipo de publicidade que nos atinge, fazendo de nós mesmos os veículos de divulgação da marca. Sem perceber, fazemos publicidade gratuitamente ao usar roupas, sapatos, bolsas e outros objetos com etiquetas visíveis. É realmente muito difícil não ser afetado por essa publicidade massiva, que se incorporou a todos os aspectos de nossa vida e nos emite mensagens o tempo todo, de forma direta ou velada.*

### **Em busca do consumo sustentável**

*[...] um consumo não sustentável tem impacto negativo no meio ambiente e na sociedade como um todo. Esse estilo de vida que fomenta uma “cultura descartável”, um consumo sem limites, ameaça por si mesmo a sobrevivência da atual e das futuras gerações.*

*Na fabricação de automóveis, refrigeradores e outros eletrodomésticos, por exemplo, utiliza-se muita energia e matérias-primas, como metais e petróleo, que são recursos não renováveis. No próprio processo de elaboração são usadas grandes quantidades de produtos químicos que, não sendo tratados, vão diretamente contaminar o solo, a água e o ar.*

*Os produtos que consumimos nem sempre são de boa qualidade. Muitos deles são fabricados de modo que tenham curta duração e não permitam consertos ou reutilização. Assim, vão rapidamente parar nos aterros ou lixões, onde geram mais contaminação. Se mantivermos esse estilo de vida não sustentável, exercendo excessiva pressão sobre o meio ambiente, dentro de algum tempo poderemos levar o planeta a um colapso.*

*Antes que isso ocorra, precisamos reagir contra o consumismo desenfreado preconizado pelas mensagens publicitárias. Para isso, em primeiro lugar, é preciso desenvolver nossa capacidade crítica em relação à publicidade, para evitar a manipulação da nossa liberdade de escolha. É preciso também estar atento para os vários aspectos da elaboração do produto, antes, durante e depois da fabricação. Temos que adotar o hábito de avaliar etiquetas e embalagens, verificar a natureza do produto, sua qualidade, sua real utilidade, se o preço corresponde ou não à qualidade e qual pode ser seu impacto ambiental e social.*

*Na hora de comprar, é importante levar em consideração todos esses fatores, mas talvez o mais difícil, e o mais importante, seja não perder jamais de vista as nossas reais necessidades, e evitar os exageros criados por uma cultura consumista.*

### **Além do “consumo verde”**

*A consciência ambiental da população tem estimulado o mercado a levar em conta implicações ambientais dos produtos desde sua elaboração. Hoje, quase todas as empresas querem aparecer como protetoras do meio ambiente. No entanto, nem sempre isso reflete uma verdadeira preocupação da empresa em melhorar seus produtos do ponto de vista ambiental.*

*Em muitos países europeus onde a certificação ambiental já é uma instituição legal, as empresas realmente têm mudado. Vender um detergente que danifica o meio ambiente hoje é muito mais difícil, porque o consumidor já está consciente e informado de seus efeitos negativos. A realidade dos países pobres ou em desenvolvimento é outra. Um selo verde num produto não significa necessariamente que ele não danifica o meio ambiente. A menos que isso seja certificado por organismo responsável ou uma instituição independente, inscrições no rótulo feitas pela própria empresa, do tipo “produto ecológico” ou “ambientalmente amigável”, ou qualquer coisa do gênero, não são confiáveis.*

*Além disso, para quem vive nos países em desenvolvimento, o problema envolve questões que vão muito além do consumo verde, ou seja, aquele que não prejudica o meio ambiente. Promover o consumo sustentável nesses países significa, antes de mais nada, garantir que as populações de baixa renda tenham acesso ao consumo de produtos e serviços que atendam às suas necessidades básicas. Quanto àqueles que já possuem condições econômicas de garantir o atendimento de suas necessidades básicas, precisam aprimorar suas escolhas, optando por produtos e serviços ecologicamente corretos e socialmente justos.*



## Saiba mais

Professor(a), neste espaço há algumas sugestões para complementar o seu plano de aula. Aproveite!

Anúncios Publicitários da [Khan Academy Brasil](#): disponível no Youtube: [Anúncios publicitários](#)

Nesta vídeo-aula é apresentada informações sobre textos publicitários, onde são abordadas as características recorrentes dos anúncios publicitários e analisado tanto o conteúdo e a parte visual quanto as intenções por trás de sua criação.

Depois apresentamos duas propagandas veiculadas para a TV:

### Propaganda 1:



Disponível em:

[http://www.summercomunicacao.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/09/Summer\\_-\\_Blog\\_-\\_Unilever\\_faz\\_campanha\\_pelo\\_fim\\_do\\_desmatamento.jpg](http://www.summercomunicacao.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/09/Summer_-_Blog_-_Unilever_faz_campanha_pelo_fim_do_desmatamento.jpg) Acesso em 03 maio 2024.

### [Anúncio Adeus Floresta - um filme por Unilever](#)

A Unilever lançou uma campanha com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância de combater o desmatamento. A empresa lançou um filme chamado “**Adeus Floresta**”, produzido pela Primo/Pulse e mostra a visão de uma árvore tropical que foge da floresta para não ser desmatada.

A campanha foi realizada em parceria com a **WWF** (World Wide Fund For Nature) e propõe que os consumidores assinem um compromisso com o clima no website. Para cada visitante que assinar, a WWF irá proteger uma árvore em seu nome. A Unilever possui um compromisso com a natureza ao produzir seus produtos de forma sustentável. A população, por sua vez, pode contribuir com medidas simples no seu cotidiano, como por exemplo a utilização de materiais recicláveis e a escolha de seus alimentos. A empresa propõe que você também pode ajudar utilizando a comunicação para espalhar informações que podem impulsionar essa causa, compartilhando o vídeo!

### Propaganda 2:



Disponível em: [https://s2.dmcndn.net/v/U\\_Ndl1aVnl72SF\\_XB/x1080](https://s2.dmcndn.net/v/U_Ndl1aVnl72SF_XB/x1080). Acesso em 03 maio 2024.

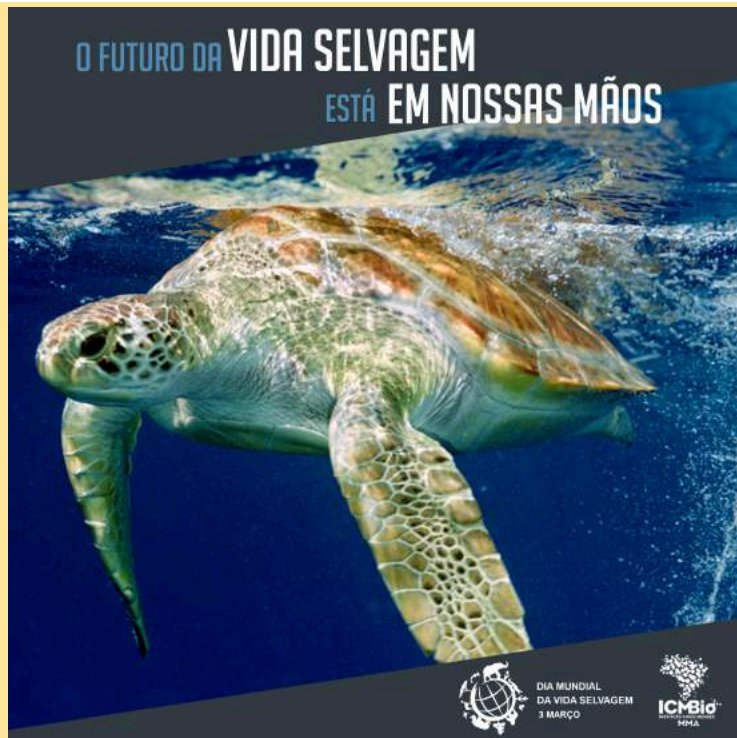
▶ Vale - Semana do Meio Ambiente - Arvoredo

Essa propaganda circulou na TV, na semana do Meio Ambiente e, na ocasião, a **Vale** reforçou o seu compromisso de manter a floresta em pé, hoje e sempre. Por isso, a celebração é com música. Todas as árvores citadas na letra da canção fazem parte das milhões de espécies preservadas pela Vale, que há mais de 40 anos vem ajudando a proteger quase 1 milhão de hectares na Amazônia e na Mata Atlântica.

No entanto, é de extrema importância abordar com o(a)s estudantes o grande **desastre ecológico causado pela Vale aqui no Brasil**. Considerada a maior mineradora do Brasil e a terceira maior do mundo de metais, a Vale S. A. é responsável por vários crimes ambientais como o rompimento da **barragem da Mina do Feijão**, em Brumadinho, e o crime ambiental em Mariana, ambos ocorridos em Minas Gerais.



**Propaganda para mídia impressa:**



Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/postsfacebook-tartaruga-jpg>. Acesso em 03 maio 2024.



Disponível em <https://e.glbimg.com/og/ed/f/original/2014/12/11/animal-rights-social-ads-call-of-the-wild-sanctuary-asia-2.jpg>. Acesso em 03 maio 2024.



Disponível em: [https://topicosembiologiaeeducacao.blogspot.com/2011/05/analise-de-uma-imagem-de-uma-propaganda\\_16.html](https://topicosembiologiaeeducacao.blogspot.com/2011/05/analise-de-uma-imagem-de-uma-propaganda_16.html). Acesso em 03 maio 2024.

A Propaganda faz parte da WWF-Brasil, ONG brasileira dedicada à conservação da natureza, mostra uma mulher puxando uma mala, deixando um rastro de sangue, num aeroporto moderno, representando o comércio ilegal de animais exóticos, a partir da mensagem *"Don't buy exotic animal souvenirs"*, isto é, não compre lembranças de animais ou produtos confeccionados com partes de animais silvestres. Essa propaganda tem como objetivo conscientizar as pessoas a não comprarem produtos feitos a partir de matéria-prima animal. Muitos compram esses objetos para levarem de lembrança de suas viagens, mas este comércio contribui para a extinção de várias espécies, pois acaba incentivando a caça ilegal.

Na propaganda abaixo, com a seguinte mensagem, *"before it's too late"*, da WWF, há uma enorme floresta que está em parte desmatada, apresenta a imagem de árvores que formam um pulmão humano, um deles está sendo queimado, o que se refere diretamente às queimadas das florestas não só as brasileiras, mas a de todo o planeta. A campanha chama a atenção para a perda da capacidade de absorção dos gases que provocam o efeito estufa devido às grandes queimadas que as florestas têm sofrido ao longo dos anos. A capacidade de absorção de dióxido de carbono está sendo reduzida a cada instante devido aos ataques às florestas, principalmente devido às queimadas.



Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/BgMm-6GCEAA9mj8?format=jpg&name=small>. Acesso em 03 maio 2024.

Mas ao traduzirmos o slogan, há uma mensagem de esperança para que nossas ações sejam mais positivas e eficazes em relação ao cuidado com a natureza, antes que seja tarde!



### Momento de Atividades

Professor(a), promova um ciclo de leitura com as referências sugeridas sobre a publicidade/propaganda/marketing. Após as leituras, estimule o(a)s estudantes a apresentarem às obras em seminários, debates, tertúlias, júris simulados, ou qualquer outra modalidade de gênero oral ou escrito, como forma de socializar as aprendizagens.

	<b>Obra</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
	Na Toca dos Leões	Fernando Moraes	Planeta
	Estratégias semióticas da publicidade	Santaella e Winfried Nöcker	engage Learning
	publicidade é um cadáver que nos sorri	Oliviero Toscani	Ediouro
	Publicidade. A Linguagem da Sedução	Nelly Carvalho	Ática
	Do Caos à Criação Publicitária	João A. Carrascoza	Saraiva
	Storytelling: histórias que deixam marcas	Adilson Xavier	Best Business
	A Alma do Negócio	Alberto Villas	Globo Estilo



## Por dentro dos conceitos

### Cultura da Sustentabilidade / Educação Ambiental

Desde sempre o homem tem feito da natureza seu habitat natural e retirado dela seus recursos de sobrevivência. Para Feitosa (2016), o processo de desenvolvimento do homem mostra algumas etapas que permitem caracterizar suas primeiras atividades, como: coleta, caça e pesca, domesticação de animais e de plantas, as quais, praticadas por pequenos grupos de indivíduos e com incipiente emprego da técnica manual, não constituíram prejuízos à natureza. Contudo, a ação do homem na sua **relação com a natureza** evoluíram.

Na continuidade do processo civilizatório e com a organização social mais sistematizada, as atividades humanas diversificaram-se, tipificando coleta, caça, agricultura, pecuária e mineração. Surgiram a agricultura, a mineração, a pecuária e a pesca tradicionais, cuja prática já implicava certo nível de impacto direto e indireto no ambiente, causando desmatamentos, queimadas e processos de erosão, transporte e deposição de sedimentos, mais recorrentes nas zonas onde eram praticadas mais intensamente, como nas monoculturas coloniais de ciclo curto, como arroz, algodão e cana-de-açúcar e na mineração extrativista.

De acordo com Feitosa (2016) com a Revolução Industrial, no século XVIII, e a evolução das atividades da agricultura, da pecuária e da mineração modernas para atender as demandas das populações urbanas e de matérias-primas para as indústrias, acelerou a frequência e a magnitude dos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente, de cujo processo emergiram as primeiras preocupações com a natureza, mediante a perspectiva de esgotamento dos recursos pela superação dos limites de equilíbrio do ambiente natural. Até meados do século XX, as referências do homem e da sociedade ao suporte de sua existência continuavam mencionando a natureza como provedora, mas já denotando uma tendência conservacionista, possível decorrência da insatisfação crescente de alguns grupos representativos da sociedade dos países desenvolvidos, que culminou com a realização do primeiro grande evento, e também o último, que testemunha este percurso, realizado em Paris, em 1948, quando se instituiu a União Internacional para a Conservação da Natureza-IUCN.

A década de 1960 foi decisiva para uma transformação radical do processo civilizatório, implicando no crescimento e desenvolvimento econômico, edificados após a Segunda Guerra Mundial, na medida em que o aparato tecnológico era apropriado por cada vez maior número de nações, possibilitando maior rapidez nos processos de comunicação e de articulação. Dentre os fatos mais relevantes para a temática da natureza, na década de 1960, podemos registrar a publicação do livro **Primavera Silenciosa** de Rachel Carson, em 1962 e a crescente insatisfação das populações mais afetadas pelo processo de industrialização, fato que motivou a realização da Conferência da Biosfera em 1968, em Paris, para discutir o uso e a conservação racionais dos recursos da natureza e a realização dos primeiros encontros do Clube de Roma, também em 1968.

Em junho de 1972<sup>18</sup>, foi realizada em Estocolmo a primeira reunião de chefes de estado, em nível global, para discutir a temática ambiental, intitulada “Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano”, de cujo desdobramento imediato resultaram muitas conquistas além da Conferência de Tbilisi, em 1977, que incorpora a educação ao novo paradigma com a nomenclatura de **Educação Ambiental**, ainda como tema transversal.

Com a Conferência de Estocolmo, surge novo paradigma na relação homem versus ambiente, pautado na consideração deste como provedor de recursos para a sobrevivência e desenvolvimento daquele, e na

---

<sup>18</sup> Na ocasião, instituíram o dia 5 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente. Essa data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), em dezembro de 1972, Estocolmo, Suécia. O objetivo principal era (e é) chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis, mas a partir daquele momento começavam a chamar atenção do planeta.

emergência da necessidade da **proteção ambiental**, condição **para a sobrevivência humana**. Esta abordagem implica conhecer, valorizar e respeitar a capacidade do ambiente, entendido não apenas como uma realidade objetiva, mas uma realidade subjetiva: aquilo de que o homem e o animal podem perceber e a que podem reagir.

Ações decorrentes dessas conferências motivaram a construção de uma agenda ambiental cuja culminância resultou na **Rio-92**<sup>19</sup> e na **Rio+20** com protocolos internacionais e documentos diversos, como a **Agenda 21**, instrumento para orientar a cooperação de governos, empresas, organizações não-governamentais e a sociedade em geral, em âmbito global, nacional e local e nas instâncias de planejamento e **gestão socioambiental**. As ações do homem no ambiente, praticadas por determinado grupo em um tempo e lugar delimitados, constitui a Cultura daquele segmento da humanidade em sua totalidade, representada por todas as manifestações individuais e coletivas que expressam aptidão, conhecimento, comportamento, costumes e crenças.

O termo “**sustentabilidade**” introduz-se como uma nova proposta de abordagem das relações do homem com o meio em que resulta imerso: a **ecologia humana**, logo colocada em plano secundário pela temática ambiental com o viés da sustentabilidade, relevada à condição de modelo capaz de atender “às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (NOSSO FUTURO COMUM, 1991).

Bacha, Santos e Schaun (2010 *apud* Feitosa, 2016, p. 15) apresentam os marcos históricos indicativos da evolução do conceito de Sustentabilidade que julgamos adaptar para uma visão mais ampla das ações antecedentes e consequentes ao paradigma da sustentabilidade:

ANO	EVENTO
1965	Criação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
1971	Reunião preparatória para a Conferência de Estocolmo, realizada em Founex, Suíça, reconhecida como decisiva para incorporar os países em desenvolvimento no debate ambiental global.
1972	Publicação do relatório do Clube de Roma sobre riscos globais dos efeitos da poluição e do esgotamento das fontes de recursos naturais.
	Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento e Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia. O conceito de Ecodesenvolvimento é considerado precursor do Desenvolvimento Sustentável.
	Criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA
1980	Surge a noção de ecologia profunda, que coloca o homem como o componente do sistema ambiental holístico e unificado.
1983	A ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu o paradigma de desenvolvimento sustentável, cujo relatório (Nosso Futuro Comum) propunha limitação do crescimento populacional, garantia de alimentação, preservação da biodiversidade, diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias de fontes energéticas renováveis, aumento da produção industrial, base de tecnologias adaptadas ecologicamente, controle da urbanização e integração campo e cidades menores e a satisfação das necessidades básicas.

<sup>19</sup> Em 1992, o Rio de Janeiro, Brasil, sediou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ficou conhecida como **Eco-92** ou **Rio-92**, dando início nas ações de conscientização ambiental e ecológica, tema que entrou definitivamente na agenda dos cinco continentes.

1991	A Câmara de Comércio Internacional-CCI aprova "Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial", definindo 16 compromissos de gestão ambiental a serem assumidos pelas empresas, conferindo à indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem no ambiente.
1992	Realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21.
1997	É discutido e negociado em Quioto, no Japão, o Protocolo propondo um calendário pelo qual os países membros teriam obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Em novembro de 2009, 187 países haviam aderido ao Protocolo.
1999	John Elkington concebeu o Triple Bottom Line (TBL) para ajudar empresas a entrelaçarem os componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente em suas operações.
2002	Aconteceu, em Johannesburgo, a conferência mundial denominada Rio+dez, onde se instituiu a iniciativa "Business Action For Sustainable Development".
2006	O documentário "Uma verdade inconveniente", de Davis Guggenheim sobre a militância política de Al Gore, cuja mensagem principal " <i>become carbon neutral</i> " se coloca como um novo paradigma planetário.
2009	Realiza-se, em Copenhague, a 15ª Conferência do Clima (COP-15) das Nações Unidas, evento que reuniu 25 Chefes de Estado.
2012	Realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) na cidade do Rio de Janeiro, para discutir a renovação do compromisso político com o Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Adaptado de Bacha, Santos e Schaun, 2010.

Como podemos ver, o tema da "sustentabilidade" não é de fato algo atual, mas ganhou contornos mais emergentes devido aos inúmeros problemas relacionados às mudanças climáticas, desmatamentos desordenados, queimados e ataques à natureza etc.

**Como nós, enquanto educadores, estamos desenvolvendo a consciência crítica e a participação efetiva do(a)s estudantes nas ações sobre a conservação/preservação do meio ambiente na sociedade?**

A **Educação Ambiental** insere-se no contexto das áreas que buscam romper com o paradigma de domínio humano sobre a natureza, visto que há consequência nefastas tanto para os indivíduos quanto para a Terra, e concebem o ideário de que o ser humano é um dos elementos que a integram. A Educação Ambiental, enquanto tema de importância social, deve ser discutida de forma crítica dentro e fora da escola, porém, como já apontamos, essa temática não é atual, e esse resgate histórico deve ser feito com o(a)s estudantes, além de inculcar nele(a)s o senso de urgência e de prioridades sobre as ações que envolvem as boas práticas ambientais, como forma de tomada de consciência, de sujeitos inseridos no lugar e dele além de fazer parte são responsáveis por ele.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a temática do meio ambiente ganhou status constitucional. Além do meio ambiente como direito fundamental, há outros eixos centrais relacionados ao tema como: a criação de espaços territoriais especialmente protegidos; a conservação da diversidade biológica e dos processos ecológicos; a necessidade de estudo prévio de impacto ambiental antes da

realização de atividades potencialmente causadoras de significativa degradação; e da educação ambiental. E sobre a **Educação Ambiental**:

No inciso VI do art. 225 da Constituição, encontra-se a obrigação de o Poder Público promover, em todos os níveis de ensino, educação ambiental, além da conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Esse dispositivo foi regulamentado pela Lei no 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa norma, que define educação ambiental como um “componente essencial e permanente da educação nacional”, que deve estar presente “em todos os níveis e modalidades do processo educativo” (art. 2º), quando trata da educação formal, menciona não apenas a educação infantil e ensinos fundamental e médio, mas também a educação superior, especial e profissional. Todavia, não se vê, nos currículos dos cursos superiores, qualquer preocupação com o desenvolvimento de uma prática de educação ambiental integrada e contínua, o que demonstra, mais uma vez, a baixa efetividade das normas ambientais constitucionais e infraconstitucionais. Mesmo nos ensinos fundamental e médio, embora exista a preocupação com a inserção da educação ambiental nos programas das diferentes disciplinas, a falta de capacitação dos professores impede que os objetivos de conscientização e informação das crianças e jovens sejam alcançados plenamente.

Disponível [O meio ambiente na Constituição de 1988](#). Acesso em 07 abr. 2024.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), em seu art. 1º, “define que a Educação Ambiental é o modo pelo qual se constroem valores sociais, habilidades e competências que tem como finalidade o amparo pelo meio ambiente, que é um bem de uso comum, e indispensável para a qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), em seu art. 2º, afirma que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.



### Expandindo as ideias

Professor(a), promova roda de conversas com seus(as) aluno(a)s sobre o que cada um(a) pode fazer/adotar como prática positiva no cuidado ambiental. Leve-o(a)s à compreenderem que a preservação dos ecossistemas está no cerne do cuidado ambiental e como nossas ações podem contribuir ou destruir o meio ambiente. Apresente aos(às) estudantes a **Flor da Sustentabilidade** que serve como uma metáfora para o delicado equilíbrio necessário para o cuidado ambiental, já que assim como uma flor precisa de nutrição, luz solar e um ecossistema saudável para prosperar, o planeta Terra e o seu ambiente equilibrado também precisa.

A flor simboliza a necessidade de **proteger** e **preservar** os recursos da Terra, bem como a importância de nutrir e sustentar a vida; sua beleza e fragilidade nos lembram da responsabilidade de sermos guardiões do meio ambiente, garantindo sua longevidade para esta geração e principalmente as gerações futuras.

Você pode pedir aos(às) estudantes que desenhem a sua própria flor, usando as cores que cada um(a) achar melhor. O importante é que haja compreensão sobre o cuidado em reconhecer que as nossas ações, por menor que seja, como jogar o papel da bala na rua e que, com o acúmulo e o tempo pode entupir esgotos, e pode prejudicar o escoamento de água das chuvas, levando às inundações, tem um efeito contrário à preservação do nosso planeta. Se desejamos ter um impacto positivo em nosso ambiente, devemos cultivar práticas corretas e ecologicamente saudáveis, inspiradas na Flor da Sustentabilidade.



Disponível em: <https://ecoativos.org.br/formacao/>. Acesso em 01 maio 2024.



### Saiba mais:

Professor(a), neste espaço há algumas sugestões de filmes/documentários e livros que podem ajudá-lo no planejamento das suas aulas.



Disponível em: <https://tribunadaimpressalivre.com/wp-content/uploads/2021/06/1.-327.jpg> Acesso em 03 maio 2024.

O filme/documentário **“Professor Polvo”** (indicado ao Oscar de 2021) consegue mergulhar em uma interessante reflexão sobre a fragilidade humana. O animal, mesmo tão habilidoso, está suscetível a constantes ameaças e ao ciclo natural da vida - e ao perceber isso, o cineasta Craig Foster repensa sobre a vulnerabilidade dos animais e seres humanos.



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-249802/>. Acesso em 03 maio 2024.

O documentário **“Seremos história”** com a co-participação do ambientalista Leonardo DiCaprio, retrata o cenário ambiental atual, e apresenta o posicionamento de alguns líderes mundiais a respeito da temática que está se tornando cada vez mais grave: mudanças de temperatura, inundações e outros fenômenos semelhantes têm se tornado cada vez mais comum. Na tentativa de buscar respostas para amenizar essa situação, os produtores tentam abraçar essa missão de testemunhar as mudanças climáticas em diversos países.

Alguns **livros** com os quais podemos aprender mais sobre crise ambiental, meio ambiente e sustentabilidade.



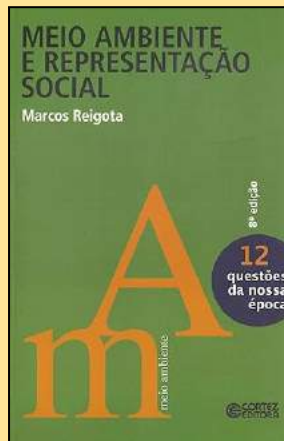
Disponível em: [https://m.media-amazon.com/images/I/71BnFkpryFL.\\_SY466\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/71BnFkpryFL._SY466_.jpg). Acesso em 01 maio 2024.

Em “**Ideias para adiar o fim do mundo**”, de **Ailton Krenak**, líder indígena, critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma "humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô". Essa premissa estaria na origem do desastre socioambiental de nossa era, o chamado Antropoceno.



Disponível em: [https://m.media-amazon.com/images/I/31iJkWCLM-L.\\_SY445\\_SX342\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/31iJkWCLM-L._SY445_SX342_.jpg). Acesso em 01 maio 2024.

Em “**Sustentabilidade**”, de **Leonardo Boff**, teólogo, escritor, filósofo e professor universitário, é autor de um clássico brasileiro entre os livros sobre o tema, para ele, “se a sustentabilidade representa o lado mais objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota mais seu lado subjetivo: as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo sem os quais a própria sustentabilidade não acontece ou não se garante a médio e longo prazo”, escreve.



Disponível em: [https://m.media-amazon.com/images/I/919Flvh-7+L.\\_SY466\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/919Flvh-7+L._SY466_.jpg). Acesso em 01 maio 2024.

Em “**Meio Ambiente e Representação Social**” de Marcos Reigota, pós-doutor pela Universidade de Genebra, explica por que e como a educação ambiental deve ocupar um lugar de destaque em nosso dia a dia político e social. O livro é composto por três textos, de conteúdo rico e leitura fluida, que detalham as questões – combinando conceitos da ecologia, da geografia, da psicologia e da filosofia – envolvem meio ambiente, apontando seus principais problemas e as soluções individuais e coletivas possíveis.

#### Outras referências:

- **Qual o valor da natureza? - Uma Introdução à ética ambiental**, de Daniel Braga Lourenço (Editora Elefante);
- **Muito Além da Economia Verde**, de Ricardo Abramovay (Planeta Sustentável);
- **Banheiro òkòtó: Uma viagem à Amazônia Centro do Mundo**, de Eliane Brum (Companhia das Letras);
- **Primavera Silenciosa** de Rachel Carson (Gaia);
- **Libertação Animal** de Peter Singer (WMF Martins Fontes);
- **A Sexta Extinção** de Elizabeth Kolbert (Intrínseca);
- **A Terra Inabitável** de David Wallace-Wells (Companhia das Letras);



#### Momento de Atividades

Professor(a), apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas com o(a)s estudantes. Lembrando que todas elas podem ser divulgadas nas redes sociais: Facebook, WhatsApp e Instagram, dentre outras:

- Promover um seminário com a temática sobre a preservação ambiental, consumo consciente etc. e, na ocasião, fazer cartazes educativos para colar na escola, fazer registros com fotos, vlogs e divulgar nas redes sociais como facebook e instagram;
- Fazer uma horta comunitária na escola;
- Limpar uma praça próxima à escola;
- Promover palestras com ambientalistas na escola e na comunidade escolar;
- Fazer visita a uma ONG que trabalha com a preservação ambiental.

#### Possibilidade(s) Avaliativa(s) (Momento mão na massa para os estudantes)

Observar se os estudantes sentem-se motivados a participar das atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade para resolução dos problemas ambientais; selecionam e mobilizam conhecimentos e recursos das múltiplas linguagens para produção de textos multimodais e

multissemióticos no ciberespaço no intuito de propor a resolução de problemas tendo em vista o bem comum. Além disso, demonstram habilidades que valorizam e facilitam o trabalho em grupo; compreendem o papel de cada indivíduo no desenvolvimento de uma educação para a cidadania do planeta, tendo em vista a cultura da sustentabilidade, a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida e percebem o poder de alcance dos textos produzidos no ciberespaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHA, Maria de L.; SANTOS, Jorgina; SCHAUN Ângela. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. Anais. VII SIMPÓSIO de Excelência em Gestão e Tecnologia. São Paulo, 2010.

BASTOS, Ana Karine P. Holanda. **O léxico dos anúncios de escravos nos jornais do Recife do século XIX (1853-1855)**. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7719> Acesso em: 26 abr. 2024.

BASTOS, Ana Karine P. Holanda. **Anúncios de escravos: traços de mudanças e permanências de tradições discursivas nos jornais do Recife**. Tese (Doutorado). Orientadora: Maria Virgínia Leal. UFPE, Centro de Artes e Comunicação. Letras, Recife: UFPE, 2016. Disponível em: <<[www.pgletras.com.br/\\_documentos/acervo/teses/2016/linguistica/ana\\_karina\\_pereira\\_h\\_bastos.pdf](http://www.pgletras.com.br/_documentos/acervo/teses/2016/linguistica/ana_karina_pereira_h_bastos.pdf) >> Acesso em 26 abr. 2024.

BOLOGNINI, Carmen Z.; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (orgs.). **Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) >> Acesso em 04 abr. 2024.

BRAGA, F. T. R., & ROYER, M. R. R. **As contribuições dos gêneros textuais midiáticos na educação ambiental crítica**. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado Em Educação Ambiental, 40(1), 2023. p. 389–404.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, Editora UFPR, jan./jun. 2007.

BUZAN, Tony. **The mind map book**. 2. ed. London: BBC Books, 1995.

CARNEIRO, Lindaura Rodrigues; DANTAS, Ireny Bueno. **Análise de uma propaganda no livro didático de Língua Portuguesa: reflexão e ressignificação do ensino**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 35, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/35/analise-de-uma-propaganda-no-livro-didatico-de-lingua-portuguesa-reflexao-e-ressignificacao-do-ensino>> Acesso em: 19 abr. 2024.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Trad. Fulvia M. L. MORETTO. São Paulo: UNESP, 2002.

Feitosa, Antônio. C. **Cultura e Sustentabilidade em Foco: a cultura da sustentabilidade ambiental**. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade* (RICS), São Luís, v. 2, n. 2, p. 33-61, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/6265> Acesso em: 01 maio 2024.

GONZÁLES, Lucilene S. O jornalismo e as fórmulas de consumo. In SIMIS, A., *et al.* (orgs). **Comunicação, cultura e linguagem** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2h3ks/pdf/simis-9788579835605-04.pdf> Acesso em: 17 abr. 2024.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Hodder Arnold, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LACERDA, Naziozênio Antonio; VIEIRA, Agnaldo Rodrigues. **Leitura multimodal de infográfico: um estudo em aulas de língua portuguesa no ensino médio**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 43, p. 1-22, e-16984, 2021. Disponível em: <<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>> Acesso em: 24 abr. 2024.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni P. (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, Márcia. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In DIONÍSIO, Ângela; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MORAIS, Lucas Andrade de. **Discurso midiático e meio ambiente: análise de discursos ambientais em capas da Revista Veja**. Anais I CONIMAS e III CONIDIS. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63447>> Acesso em: 28 mar. 2024 12h02

**NOSSO FUTURO COMUM**. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Programa nacional de educação ambiental - **ProNEA** / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

MARCONDES, Pyr. **Uma História da Propaganda Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

REZENDE, Rodrigo Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Produção de textos multimodais no suporte digital por crianças de escolas públicas: oportunidades, representações e práticas culturais**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 08–35, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22021>. Acesso em: 5 abr. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**. Leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; GUALBERTO, Clarice Lage (orgs.). **Semiótica Social e multimodalidade: Um tributo a Gunther Kress**. [recurso eletrônico] Vitória, ES: Edufes, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/774> Acesso em: 06 abr. 2024.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Mauad, 2011.

STURM, Luciane. **O gênero mapa mental e o letramento do professor de línguas**. Revista Linguagem & Ensino. Disponível em <<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/index>>> Pelotas, v. 22, n. 3, jul.-set., 2019. Acesso em 25 abr. 2024.